

**Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola:  
considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica**

**Hélder Pande Alexandre**

Universidade Agostinho Neto – Angola

Universidade Nova de Lisboa-Portugal

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-5916-7401>

**RESUMO**

Os topónimos angolanos, oriundos das diferentes línguas africanas de Angola, especialmente as línguas bantu (LB), integraram-se no léxico do português de Angola (PA), sofrendo, em muitos casos, transformações e adaptações do ponto de vista fonológico e morfológico em diferentes graus. Se, por um lado, essas transformações podem ser justificadas pelo dinamismo da língua, por outro, podem dever-se ao facto de o português e as LB apresentarem características distintas quer do ponto de vista fonológico quer do ponto de vista morfossintático, além de divergências na representação gráfica das palavras. O presente estudo procura refletir sobre os diferentes mecanismos de integração dos topónimos de origem bantu no léxico do PA, tendo como ponto de partida a sua configuração gráfica, considerando a situação de contacto de línguas que caracteriza a realidade sociolinguística angolana. Os topónimos analisados têm origem na língua kimbundu, a língua do grupo etnolinguístico ambundu, porém julga-se que os resultados obtidos seriam idênticos para as demais línguas, dada a sua semelhança. Assim, conclui-se que os topónimos bantu integrados no léxico do PA, à semelhança das demais unidades lexicais, sofrem os mesmos processos de integração e de adaptação, adequando-se, por consequência disso, à estrutura morfossintática e fonológica da língua-alvo (LA). Porém, determinados topónimos ainda mantêm a sua estrutura de origem, o que significa que, em certos casos, foram acomodados ou ainda não completaram o processo de integração, noutros. Quanto à representação gráfica, defende-se que, exceto os antropónimos, os empréstimos lexicais se submetam às regras de ortografia da LA, refletindo a sua integração nesta língua.

**PALAVRAS-CHAVE**

Léxico Do Português De Angola, Línguas Bantu, Topónimos, Representação Gráfica

# **REVISTA NJINGA & SEPÉ**

\*é mestre em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade (2015) e pós-graduado e Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2023), e licenciado e Ciência da Educação, opção Ensino de Português (2013) pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. É atualmente estudante de doutoramento em Linguística, especialidade Lexicologia, Lexicografia e Terminologia e membro do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. É docente de Língua Portuguesa e de Gestão de Informação na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.

**Para citar este Resumo (ABNT):** ALEXANDRE, Hélder Pande. Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola: considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica. **Anais da 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 366, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q0b0qNfY934>

**Para citar este Resumo (APA):** Alexandre, Hélder Pande (ago. 2024). Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola: considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 366. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q0b0qNfY934>

# Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola

## Considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica

**Hélder Pande Alexandre, M.Sc.**

helderpande@campus.fcsh.unl.pt

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa  
(CLUNL)/Universidade Agostinho Neto

**16 de agosto de 2024**



# Sumário

---

**Objetivo**

**Contexto**

**Léxico e toponímia**

**Empréstimos**

**Resultados**

**Representação gráfica**

**Considerações finais**

# Objetivo

---

Refletir sobre os diferentes **mecanismos de integração** dos topónimos de origem bantu no léxico do PA, tendo como ponto de partida a sua **configuração gráfica**, considerando a **situação de contacto** de línguas que caracteriza a realidade sociolinguística angolana.

# Contexto



Topônimos angolanos de origem bantu:  
princípios para harmonização gráfica<sup>1</sup>

*Angolan Toponyms from Bantu Languages:  
Criteria for Spell Harmonization*

PROPOSTA DE HARMONIZAÇÃO GRÁFICA DA  
TOPONÍMIA DE ANGOLA

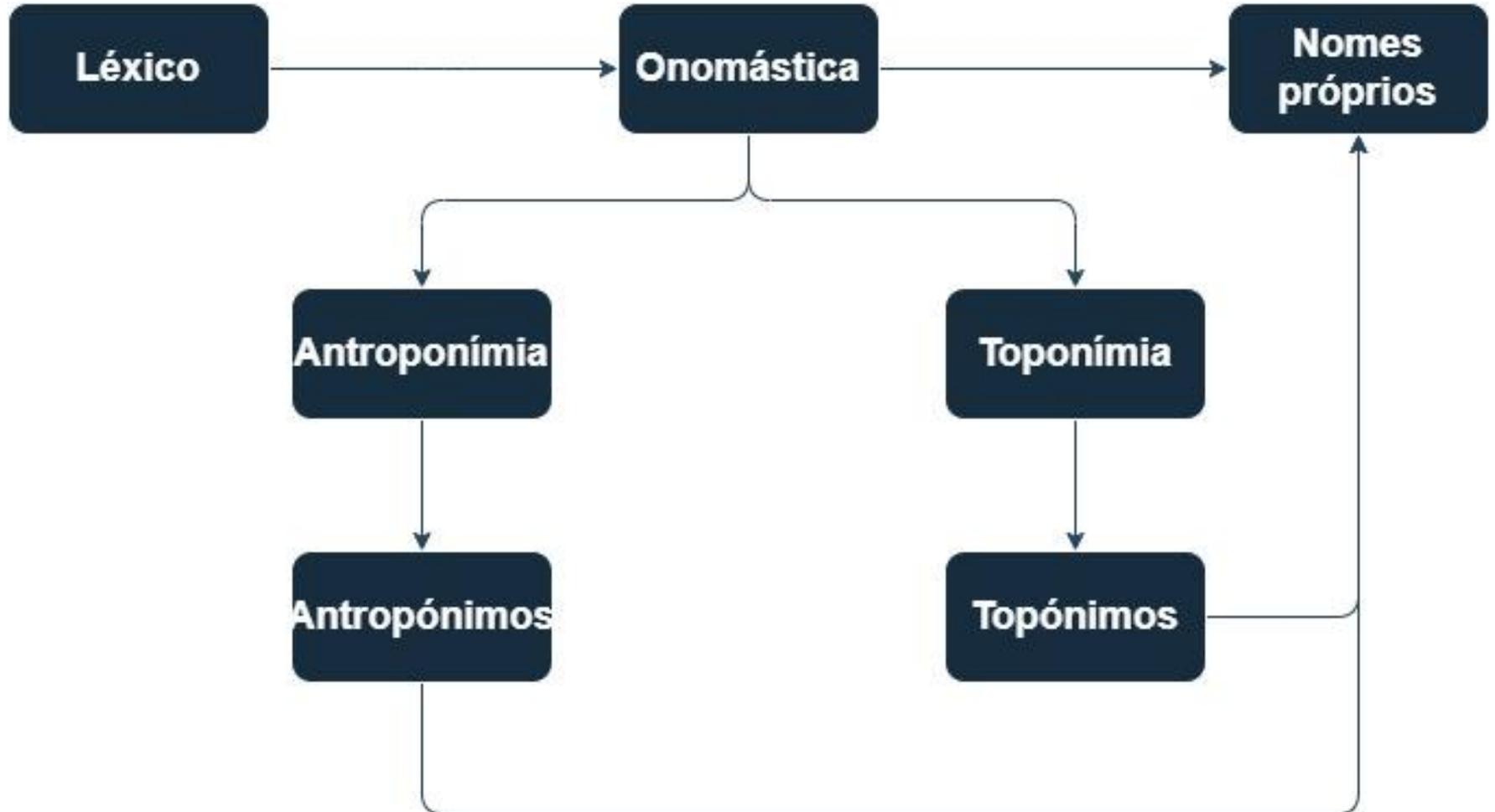
O Caso do Município de Malanje

Hélder Pande Alexandre\*

\*Instituto Superior de Ciências da Comunicação, Luanda / Angola  
[helderpande@hotmail.com](mailto:helderpande@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-5916-7401>

# Léxico e toponímia



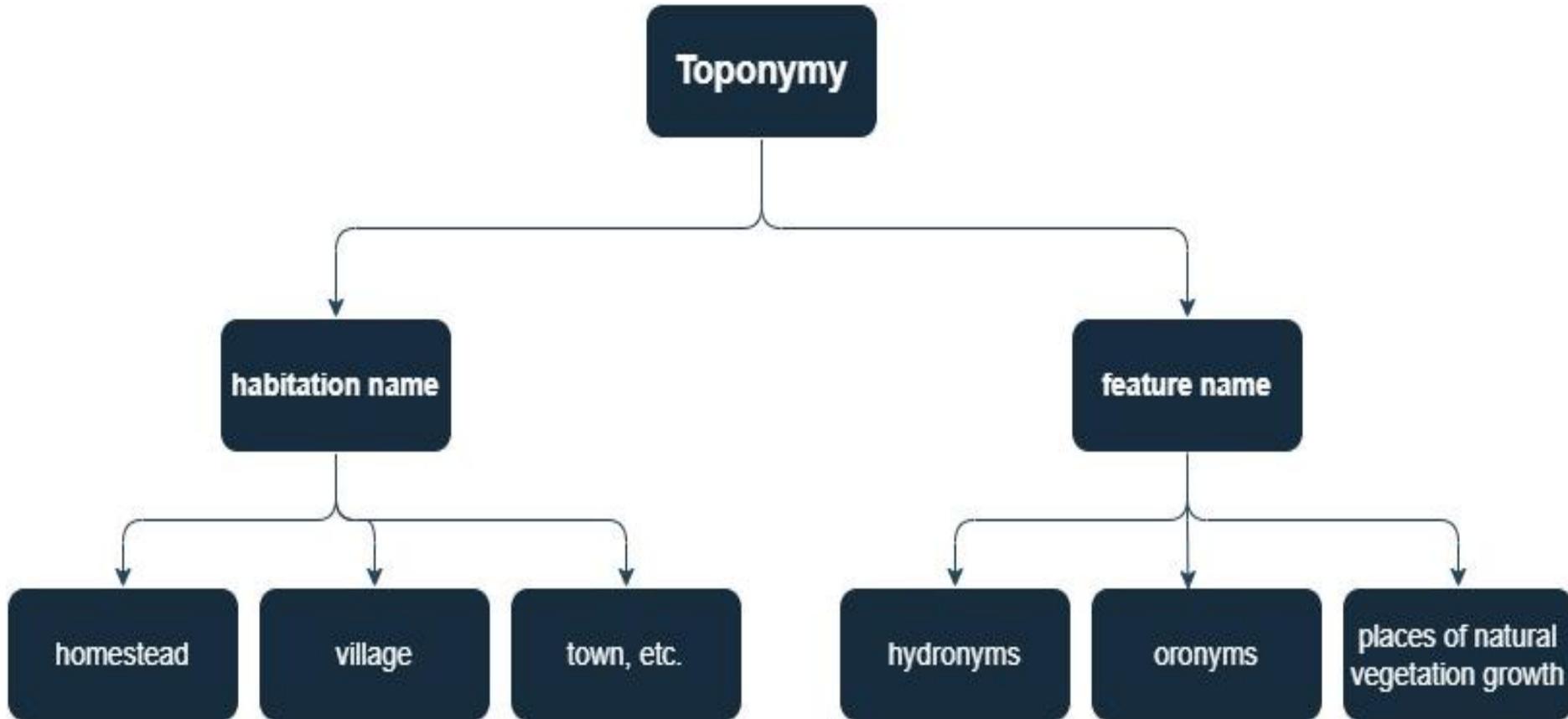
# Léxico e toponímia

---

Toponímia é o estudo taxonómico dos topónimos (nomes de lugares) com base em informação etimológica, histórica e geográfica.

Um topónimo é uma palavra ou palavras usadas para indicar, denotar ou identificar uma localidade geográfica como uma cidade, rio ou montanha.

# Léxico e toponímia



Encyclopaedia Britannica (2017)

# Empréstimos

---

Transferência de material linguístico de uma língua de origem para uma língua de chegada (Winford, 2019, p. 36).

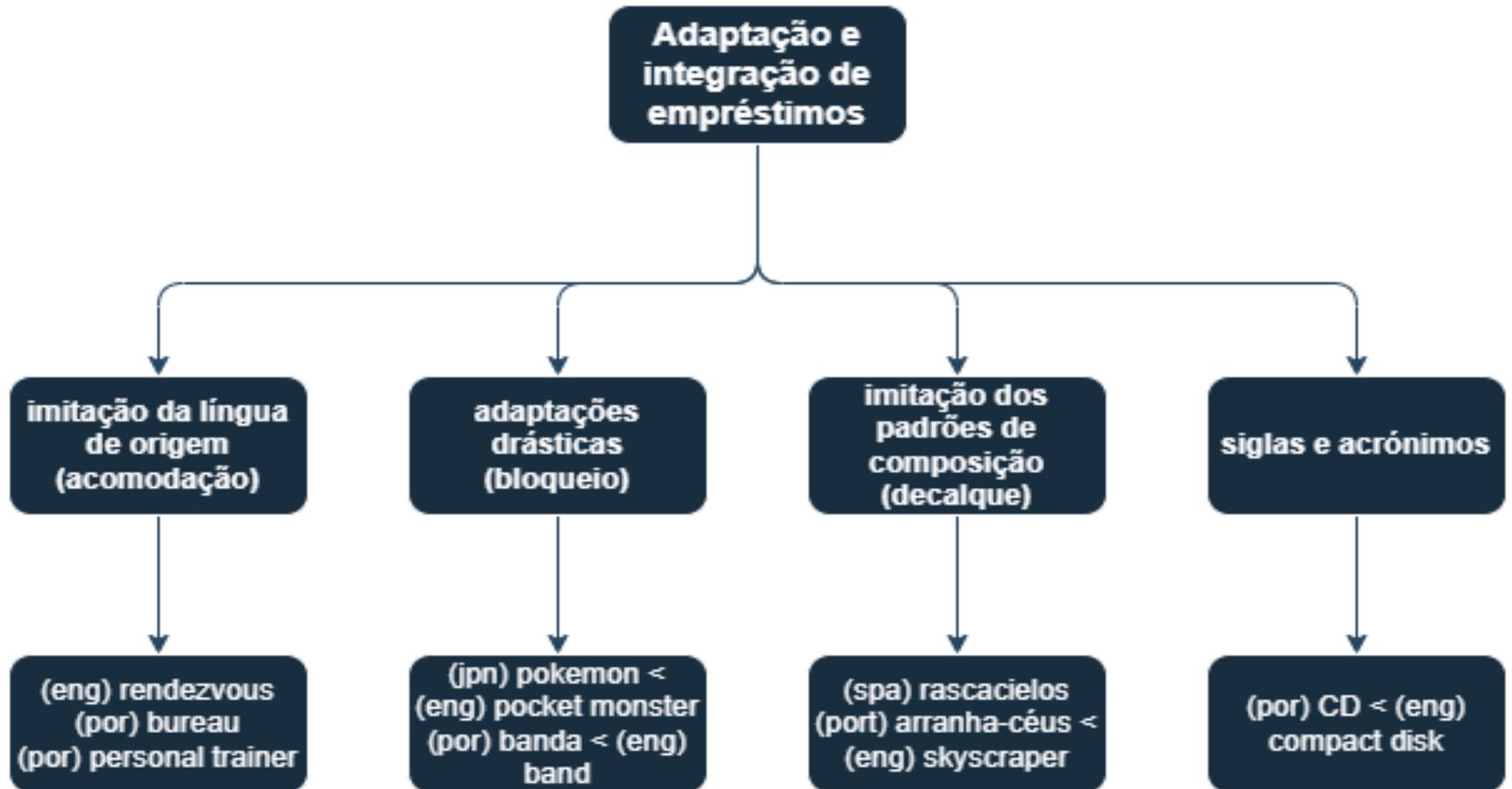
Empréstimo lexical é uma palavra que a dado ponto da história de uma língua entrou para o seu léxico como resultado do contacto (Haspelmath, 2009, p.36).

# Empréstimos



Adaptado de Van Coetsem (1988, p. 9)

# Empréstimos



Adaptado de Winford (2019, p. 62) e Azeredo (2012, p. 401)

# Recolha de dados

**Jornal de Angola:** 95 artigos

*Word tokens:* 43.166

*Word types:* 7.521

Topónimos: 211

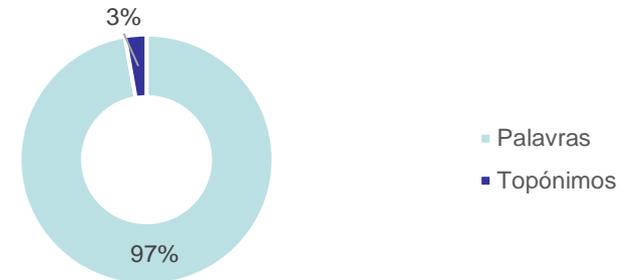
Kimbundu: 159

Português: 25

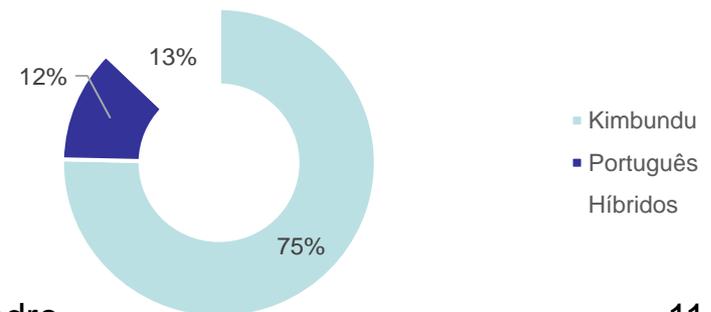
Híbridos: 27

AntConc

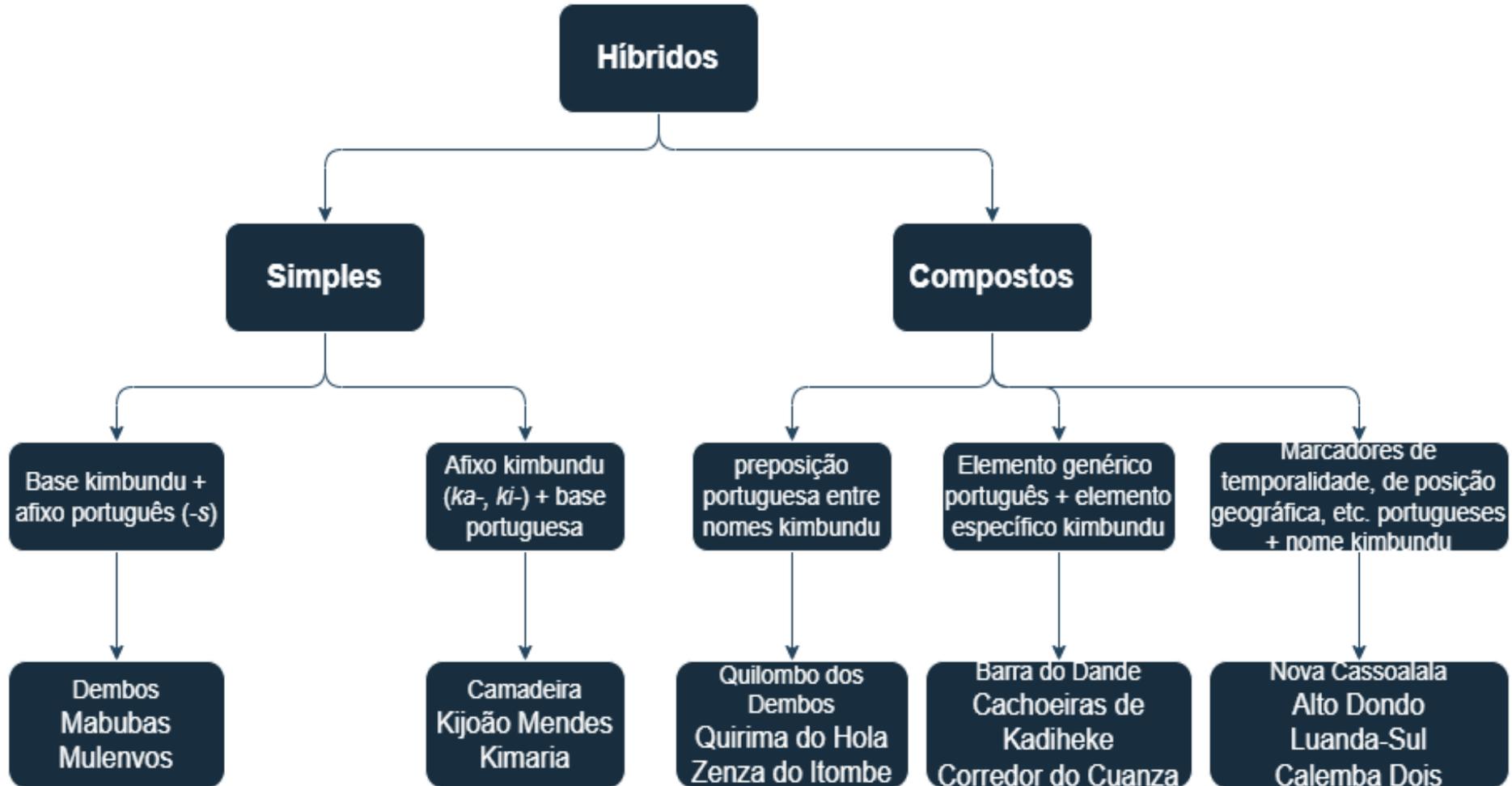
Percentagem de topónimos no *corpus*



Distribuição dos topónimos por línguas



# Resultados – híbridos



# Resultados – consoantes pré-nasais

---

**NCV - <mb>, <nd>, <ng>, <nj>, <mv> e <nz>**

**No início das palavras**

**(i) perda da nasalidade da consoante**

**(ii) inserção de vogal protética**

**(iii) inserção de vogal epentética após o segmento nasal**

**(iv) aglutinação da pré-nasal à preposição precedente**

**(v) flutuação entre inserção de vogal epentética e manutenção da nasal**

**(vi) manutenção da consoante pré-nasal**

# Resultados – consoantes pré-nasais

## (i) Perda da nasalidade

Étimo	Apagamento	Topónimo
<b>Mbanga</b>	/N/ > /∅/ Banga	Banga
<b>Mbengu</b>	/N/ > /∅/ Bengu	Bengo
<b>Ndala Samba</b>	/N/ > /∅/ Dala Samba	Dala Samba
<b>Ndondo</b>	/N/ > /∅/ Dondo	Dondo
<b>Ngulungu</b>	/N/ > /∅/ Gulungu	Golungo Alto
<b>Nzenza</b>	/N/ > /∅/ Zenza	Zenza

## (ii) Inserção de vogal protética

Étimo	Vogal protética	Topónimo
<b>mbaka</b>	/a/	Ambaca
<b>Ngola</b>	/a/	Angola

## (iii) inserção de vogal epentética

Étimo	Vogal epentética	Topónimo
<b>Mbungu</b>	M/u/bungo	Mubungo
<b>Ngola</b>	N/e/gola	Negola
<b>Ngaji</b>	N/e/gaje	Negage

# Resultados – consoantes pré-nasais

(iv) aglutinação da pré-nasal à preposição precedente em compostos

Étimo		Topónimo
Kateku ka Ngola	Kateku Ka-Ngola	Cateco Cangola
Pungu a Ndongo	Pungu A-Ndongo	Pungo Andongo

(v) flutuação entre inserção de vogal epentética e manutenção da nasal

Étimo	Topónimo	
Ndala ya Tandu	N'dalatando	Ndalatanto

(vi) Manutenção da consoante pré-nasal

Étimo	Topónimo
Matadi a Njinga	Matadi a Njinga
Mbangu a Nzenza	Mbango a Nzenza
Mbanza ya Kalumbu	Mbanza Calumbo
Ngongembu	Ngonguembo

# Resultados – consoantes pré-nasais

No interior da palavra

(i) Transferência da nasalidade para a vogal precedente

Kimbundu			Português		
Exemplos	Sílabas	Estrutura	Exemplos	Sílabas	Estrutura
<b>Mumbondo</b>	Mu-mbo-ndo /mu <sup>m</sup> bo <sup>n</sup> do/	CV+NCV+NCV	<b>Mumbondo</b>	M <u>u</u> m-bon-do /mũbõdu/	CVN+CVN+CV
<b>Kinzenza</b>	Ki-nze-nza /ki <sup>n</sup> ze <sup>n</sup> za/	CV+NCV+NCV	<b>Quinzenza</b>	Qui <u>n</u> -zen-za /kĩzẽza/	CVN+CVN+CV

# Resultados – consoantes pré-nasais

## (ii) Apagamento do segmento nasal

Kimbundu			Português		
Exemplos	Sílabas	Estrutura	Exemplos	Sílabas	Estrutura
<b>K<u>amb</u>ombo</b>	Ka- <u>m</u> bo-mbo /ka <sup>m</sup> bo <sup>m</sup> bo/	CV+NCV+NCV	<b>C<u>ab</u>ombo</b>	Ca- <u>b</u> om-bo /kabõbu/	CVØ+CVN+CV
<b>K<u>anz</u>enga</b>	Ka- <u>n</u> ze-nga /ka <sup>n</sup> ze <sup>n</sup> ga/	CV+NCV+NCV	<b>C<u>az</u>enga</b>	Ca- <u>z</u> en-ga /kazêge/	CVØ+CVN+CV
<b>K<u>anz</u>engu</b>	Ka-nze-ngu /ka <sup>n</sup> ze <sup>n</sup> gu/	CV+NCV+NCV	<b>C<u>az</u>engo</b>	Ca- <u>z</u> en-go /kazêgu/	CVØ+CVN+CV

# Representação gráfica

---

- “1. Os topónimos são escritos em língua portuguesa, seguindo a grafia de latina.
2. Os topónimos, nas demais línguas de Angola, são escritos em conformidade com as regras de grafia da língua correspondente, devendo ser certificados pelo Instituto de Línguas Nacionais.

Os topónimos de línguas estrangeiras são escritos em conformidade com as regras da grafia da língua correspondente e são, tanto quanto possível, substituídos por formas correntes em português, ou quando entrem ou possam entrar, no uso corrente da língua portuguesa”.

(artº 7º e 8º da Lei 14/16, de 12 de setembro - Lei de bases da toponímia)

# Representação gráfica

---

“Quer em termos de topónimos quer de antropónimos, o aportuguesamento [...] é um procedimento linguístico, em muitos casos, não somente ofuscador, como também demolidor da natureza identitária da onomástica, principalmente, da antroponímia e da toponímia” (Cambuta, 2018, pp. 57-58).

“... os nomes em Umbundu, quer gentílicos, quer topónimos, são dados segundo as circunstâncias envolventes, dando um significado ao respectivo nome, logo, ao aportuguesá-los, o seu valor inicial perde-se, perdendo a sua semântica, muitas vezes, tanto na língua de origem, como na língua de chegada, neste caso, o Português” (Costa, 2015, p. 81).

# Representação gráfica

“Os regionalismos devem grafar-se, à portuguesa, e não na escrita sónica, como sucede nos textos em quimbundo, umbundo, ou, genericamente, nas restantes línguas angolanas e até africanas. Se os regionalismos, uma vez integrados no linguajar português, passaram a fazer parte do património linguístico português, por que escrevê-los sonicamente, e não de acordo com as leis gramaticais da língua portuguesa?” (Ribas, 2014 [1994], p. 11)

[...]

Segundo o nosso critério, quais são os nomes próprios que devem ser grafados em vernáculo? São os antropónimos – nomes de pessoas – *Hebu, Tuturi, Mbambo*; os teónimos – nomes da divindade – *Nzâmbi, Kalunga, Suku*; os hierónimos – nomes de entidades sagradas – *Muene-Kongo, Nvunji, Hitu*; e os mitónimos – nomes de entidades mitológicas – *Kimalanjila, Kimalauezu* (Ribas, 2014 [1994], p. 11).

# Representação gráfica

---

“No concernente a certos topónimos nomes de localidades, acidentes geográficos, ruas, etc. diversamente se procede, adaptando-os à vestimenta portuguesa, à semelhança do fenómeno também universal.” (Ribas, 2014 [1994], p. 12)

“Se, por excessivo nacionalismo, tivéssemos a veleidade de repor as palavras vernáculas, tal como antes da colonização, prejudicaríamos o trabalho linguístico obtido, pois não nos devemos esquecer de que a língua, qualquer que seja, é dinâmica, constantemente recebendo a influência de factores diversos, quer humanos, quer geográficos” (Ribas, 2014 [1994], p. 12).

# Considerações finais

---

Mudanças morfossintáticas a assinalar:

Atribuição de género (masculino/feminino)

Masculinos geralmente terminados em *o, e, l*

*Zango, Cacuaco, Calumbo, Cacusó*

*Catete, Sequele, Cassequel*

Mas *Baia, Bitá, Cazenga*

Feminino geralmente terminados em *a*

*Mutamba, Maianga, Samba*

Mas *Cangambo*

Género flutuante

*Camama*

Oposição de género: *Calembe* (f) vs. *Calembe Dois* (m)

Atribuição de número (singular/plural)

*A Quissama, os Mulenvos*

# Referências

- Azeredo, J. C. (2012). Gramática Houaiss Da Língua Portuguesa (3ª edição). Publifolha.
- Cambuta, J. (2018). A neologia do Português em Angola. A inovação lexical do português na Zona linguística Umbundu. [tese de doutoramento].  
<https://run.unl.pt/handle/10362/59010>
- Coetsem, F. van. (1988). Loan phonology and the two transfer types in language contact. Foris Publications.
- Costa, T. M. C. J. da. (2015). Umbundismos no Português de Angola. Proposta de um Dicionário de Umbundismos [tese de doutoramento].  
<https://run.unl.pt/handle/10362/15330>
- Encyclopaedia Britannica. (2017). Toponymy. Encyclopaedia Britannica.  
<https://www.britannica.com/science/toponymy>
- Haspelmath, M. (2009). Lexical borrowing: Concepts and issues. Em M. Haspelmath & U. Tadmor (Eds.), Loanwords in the World's Languages: A Comparative Handbook. Walter de Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110218442>
- Ribas, Ó. (2014 [1994]). Dicionário de regionalismos angolanos. Ministério da Cultura.
- Winford, D. (2019). Theories of language contact. Em A. Grant (Ed.), The Oxford handbook of language contact. Oxford University Press.